

O CIBERBULLYING NO ORKUT: A AGRESSÃO PELA LINGUAGEM

Raquel FAUSTINO

Tamires Morete de OLIVEIRA

(Orientadora): Prof. Dra. Terezinha Machado Maher

RESUMO: Neste trabalho procuramos, inicialmente, definir o que se entende por *bullying* e ciberespaço, para, então, definir o *ciberbullying* com o objetivo de tentar compreender a prática desse tipo de crime em um ambiente virtual. Entre os diversos meios nos quais ocorre o *ciberbullying*, escolhemos focalizar uma comunidade do site de relacionamentos Orkut. Em nossa análise procuramos discutir os modos pelos quais os membros dessa comunidade praticam, através da linguagem, o *ciberbullying* e criam identidades negativas para os outros. Por último, procuramos levantar as possíveis causas para a prática desse crime e propor algumas soluções.

Palavras-Chave: linguagem, bullying, ciberbullying, Orkut, ensino.

Introdução

A linguagem, além de possibilitar a interação entre humanos, também pode ser usada para a agressão. Uma das formas de violência por meio da linguagem é o *ciberbullying*: agressão praticada discursivamente via meios de comunicação virtuais. Para definirmos melhor o *ciberbullying*, tema deste trabalho é preciso compreender o que é o *bullying* e o que se entende por ciberespaço.

a) *Bullying*

A pedagoga Cleo Fante, em seu livro *Fenômeno Bullying* (2005), definiu o *bullying* da seguinte forma:

“É o conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais alunos contra outro(s), causando dor, angústia e sofrimento”.

Bullying é uma palavra de origem inglesa, adotada em muitos países para definir o desejo consciente e deliberado de maltratar outra pessoa e colocá-la sob tensão. O termo vem da palavra inglesa *bully* que como nome significa “valentão” e como verbo (to bully), “brutalizar”, “tiranizar”.

Segundo Fante (*op. Cit*, p. 46), o ambiente escolar é onde mais ocorre esse tipo de problema por ser o local que possibilita maior interação entre crianças e adolescentes e um local onde eles constroem suas primeiras e mais decisivas

relações fora do ambiente familiar. Se a família é o primeiro espaço de socialização, a escola é sua continuidade e, ali, crianças têm de conviver com outras que são, freqüentemente, oriundas de famílias cujos hábitos e costumes são diferentes. Essa convivência com a diferença nem sempre é harmoniosa e pode favorecer o bullying.

Ainda segundo a autora, o *bullying* não é um crime, mas a manifestação de vários crimes. Quando há ocorrência de *bullying*, pode-se denunciar o agressor por calúnia e difamação, agressão física ou moral, danos à propriedade privada, etc. O agressor responde então pelo(s) crime(s) cometido(s) e fica sujeito à penalização por reclusão e pagamento de indenizações.

b) Ciberespaço¹

Segundo José Afonso da Silva Júnior (2001), o termo “cyberspace” foi criado por William Gibson em 1982 através da junção das palavras “*cybernetic*” (cibernético) e “space” (espaço). Segundo a definição de seu próprio criador, o ciberespaço seria “uma alucinação consensual, realizada diariamente por milhões de operadores no mundo inteiro” (Gibson, 1982, *apud* Silva-Júnior, *op. cit.*). Para o doutor em sociologia André Lemos (1996), o ciberespaço é “um espaço mágico, uma rede de inteligências coletivas, (...) o conjunto de redes de telecomunicações criadas com o processo digital das informações”. Não se trata, portanto, de um espaço físico, mas de um espaço imaginário onde circulam os dados gerados pelas novas tecnologias de comunicação. A internet é sem dúvida um grande espaço cibernético, mas é preciso não confundir os dois conceitos, pois o ciberespaço vai muito além da internet. Ao telefonarmos para uma pessoa, por exemplo, criamos um espaço intermediário da comunicação onde as informações são trocadas, transitando nesse espaço intocável.

As novas formas de comunicação que estão se popularizando a cada dia, como *sites*, salas de bate-papo virtuais, comunicadores instantâneos, celulares, entre muitos outros, funcionam como “janelas para o ciberespaço” (Silva-Júnior, *op. cit.*). É através deles que podemos entrar no ciberespaço e desenvolver uma série de relacionamentos que muito se assemelham aos que temos no mundo real, mas com limitações próprias do mundo virtual. Dessa forma temos um novo espaço antropológico, como afirma a pesquisadora Lígia Oliveira Silva (2001).

A internet, parte importante do ciberespaço e onde se situa o objeto de nossa análise, nos trás uma questão muito importante: o que é real e o que é

¹ Optamos pela utilização da tradução do termo para o português (ciberespaço) por esse já ter sido incorporado por diversos pesquisadores brasileiros, principalmente os que foram consultados durante a pesquisa deste trabalho.

virtual em uma rede mundial de informações? Voltando-nos para o *bullying* que ocorre nesse espaço de comunicação, percebemos que uma separação entre o mundo real e o virtual não é mais possível. A agressão que se dá por meio virtual é, na verdade, uma ofensa real; não só porque pode partir do mundo real – a internet é somente um espaço intermediário entre pessoas reais – mas também porque seu conteúdo é uma representação do que ocorre na realidade.

c) *Cyberbullying*

Tendo discutido os conceitos de *bullying* e ciberespaço, fica mais fácil compreender o termo *cyberbullying*, isto é, a ocorrência de *bullying* no ciberespaço. Importa salientar, no entanto, que essa forma específica de *bullying* possui algumas características próprias. Sua ocorrência se dá pelo uso de tecnologias de comunicação, como *e-mails*, ligações telefônicas, mensagens enviadas pelo celular, material publicado na internet (textos, fotos ou vídeo) e conversas via comunicadores instantâneos, como o ICQ, MSN, IRC, Miranda, etc.

As conseqüências do *cyberbullying* são as mesmas que as do *bullying* praticado fora do mundo cibernético. Há, aqui também, prejuízos na socialização, pois a vítimas tendem a se isolar como forma de se proteger de novos ataques. A aprendizagem também é afetada, pois há uma queda na atenção da criança e quando o *cyberbullying* tem sua origem na escola, a vítima tende a faltar às aulas. A saúde emocional da vítima é igualmente impactada, o que se manifesta por diversos sintomas, tais como: ansiedade, tristeza (podendo chegar à depressão), estresse, medo, apatia, angústia, raiva reprimida, etc. Muitas das conseqüências nefastas do *cyberbullying* persistem ao longo da vida da vítima, sendo desejável, segundo o site do CEME OBES, a intervenção de um especialista para auxiliá-la a superar os traumas causados por esse tipo de comportamento.

d) *Orkut*²

Trata-se de um *site* de relacionamentos, ou seja, o Orkut é um *site* que permite ao seu usuário criar uma rede social. Cada usuário cria um perfil virtual e, através de recursos disponibilizados pelo *site*, relaciona-se com outros usuários. O enorme sucesso do Orkut no Brasil, frente a outros sites do gênero, explica-se principalmente pelas diversas ferramentas disponíveis para que o usuário crie sua identidade virtual.

² <http://www.orkut.com>

Além de um perfil descritivo, o usuário pode criar um álbum de fotos e também compartilhar com outros usuários vídeos de sua preferência (desde que esses estejam armazenados no site Youtube³). Dessa forma o usuário pode construir uma identidade flexível, que pode sofrer modificações de acordo com a sua vontade. Após ter criado um perfil, um usuário pode interagir com um outro através de mensagens ou *scraps* (recados que podem ser enviados de forma mais rápida que uma mensagem) e navegar através das diversas comunidades temáticas do *site* ou ainda criar sua(s) própria(s) comunidade(s) para interagir com usuários que compartilham do mesmo interesse.

Há uma opção que permite ao usuário inscrever-se em uma comunidade anonimamente, ou seja, sua foto é omitida e no lugar do seu nome aparece a indicação “anônimo”. Mas fica registrado no Orkut quem de fato escreveu o texto e quando solicitado pela justiça do estado de São Paulo, o Orkut é obrigado a revelar não só o perfil do autor como o número do seu IP⁴.

É através da linguagem escrita que o usuário compõe seu perfil, discorrendo sobre seus gostos, características pessoais e aparência física. Essa construção de uma identidade no Orkut não possui nenhum compromisso com a realidade, uma vez que o usuário pode criar um perfil de um personagem imaginário. As comunidades são criadas para reunir pessoas com interesses comuns. Assim como existem comunidades para elogiar alguém também existem comunidades com o único objetivo de ofender e ridicularizar uma pessoa, que pode ou não ser usuária do Orkut. Através da linguagem, os membros constroem uma identidade para o alvo da comunidade, adjetivando-o, contando histórias sobre a sua vida e falando sobre impressões pessoais. Os membros, então, encontram na comunidade um local propício para trocar impressões sobre alguém e discutir suas características.

Cyberbullying nas comunidades do Orkut

Embora o Orkut possibilite que seus usuários denunciem abusos no seu interior, não há um controle no momento em que as comunidades são criadas. Muitos crimes são cometidos através desse *site* de relacionamentos, crimes esses que vão desde expressões de atividades neonazistas à pedofilia. O *ciberbullying* é, portanto, mais uma atividade ilícita em uma extensa lista.

Há pelo menos quatro maneiras de praticar o *ciberbullying* no Orkut: deixar mensagens ofensivas no perfil da vítima, enviar-lhe mensagens pessoais,

³ <http://www.youtube.com>

⁴ Número que identifica cada computador e que pode ser facilmente rastreado, permitindo à polícia encontrar o autor do texto considerado criminoso.

criar um falso perfil para a vítima ou criar uma comunidade. O *ciberbullying* nos sites de relacionamento pode ser ainda mais grave que nos demais meios de comunicação por estar exposto na internet, podendo ser visto por qualquer usuário e, assim, aumentar o pré-julgamento da vítima por aqueles que acessam esse conteúdo ofensivo.

As comunidades criadas para a prática de *ciberbullying* reúnem um determinado número de membros para ofenderem uma vítima específica em conversas pelo fórum ou enquetes formuladas para esse fim. Todas as ferramentas disponibilizadas pelo Orkut para a criação e manutenção de uma comunidade são então usadas com o objetivo de agredir uma determinada pessoa, como pode-se perceber na análise que fazemos abaixo.

Comunidade: *a b. saiu da escola yes!!!*

The screenshot shows the Orkut community page for "a b. saiu da escola yes!!!". The page includes a navigation bar at the top with "Início", "Página de recados", "Amigos", and "Comunidades". A search bar is located in the top right corner. The main content area is divided into several sections:

- Community Profile:** Shows the community name "a b. saiu da escola yes!!!", its description, and various details such as language (Português), category (Pessoas), and creation date (29 de abril de 2006 17:49).
- Members:** A grid of member avatars with their names and member counts, including T (467), i (306), G (202), P (871), D (135), --x (242), I (429), J (292), and S (20).
- Forum:** A table listing forum topics, the number of posts, and the date of the last post.
- Related Communities:** A section for "comunidades relacionadas" with one visible entry: "Vai tomar no c... filha da puta (62.814)".

At the bottom of the page, there is a footer with links for "Sobre o orkut", "Blog", "Centro de segurança", "Privacidade", "Termos de uso", "orkut in english", and "Ajuda", along with the Google logo.

Criada em abril de 2006, em uma cidade do interior do estado de São Paulo, essa comunidade possuía 14 membros na época em que procedemos à

análise.⁵ De acordo com o perfil dos membros observamos que são estudantes do Ensino Médio e têm entre 15 a 17 anos, sendo que, portanto, os usuários fizeram uma falsa declaração de maioridade ao se cadastrarem no Orkut. Essa comunidade não é moderada, ou seja, não é preciso que o dono autorize a entrada de um novo membro. Isso permite a um usuário entrar na comunidade, escrever insultos e então deixá-la em seguida, o que faz com que sua identidade seja preservada frente aos outros membros dessa comunidade.

A vítima é facilmente identificável: o seu nome completo e sua foto aparecem no espaço para inserção de uma imagem que identifique a comunidade; também aparecem explicitados os nomes da cidade em que ela mora e da escola em que estuda.

Logo na descrição da comunidade fica evidente que seu objetivo é ofender:

“essa desgraçada saiu da escola. devemos agradecer a deus por essa benção divina!!!
a b. é uma retardada mental, que comeu criança quando era coco!!!
todos nos odiamos ela, e a comunidade não eh so de um membro e sim de dezenas de membros!!!
somos unidos pra te odiar sua vadia!!!
vc eh o cao chupando mança, sua foto eh horrivel e vc tem um pessimo gosto para roupas, sua cafona perua!!!
vai dar seu rabo sua biscate!!!”

No espaço para a divulgação de comunidades relacionadas existe apenas uma, chamada de *Vai-tomar-no-cu, filha-da-puta*, o que ajuda a compor a imagem de uma comunidade ofensiva.

Pelo nome da comunidade podemos deduzir que B. saiu de uma escola onde sofria *bullying*. Isto fica comprovado pelas conversas entre os membros da comunidade sobre o dia-a-dia deles na escola na época em que a vítima ainda estudava com eles. Apesar de ter deixado a escola, a vítima continuou a ser perseguida, pois estudantes de sua nova escola também entraram na comunidade. Foi criado um tópico por um aluno da nova escola de B. com o seguinte título: “Sorte de vcs.. o azar eh meu”. E nesse tópico o autor lamenta o fato de ter havido a troca de escolas, o que nos leva a crer que a B. continuou a sofrer *bullying* após a mudança.

⁵ É importante observar que as comunidades praticantes de *ciberbullying* visitadas durante essa pesquisa são de muitos estados diferentes, não sendo possível afirmar que haja uma maior incidência dessa prática em alguma região específica.

É importante salientar que a comunidade não foi criada para que os membros pudessem conversar entre eles sobre o fato de não gostarem de B., mas para que ela lesse os comentários que estão sendo feitos a seu respeito. Por isso muitas ofensas são dirigidas diretamente a ela, e não a qualquer outro interlocutor.

O *ciberbullying*, nessa comunidade virtual, é caracterizado, não apenas por agressão verbal e psicológica, com os diversos insultos dirigidos à B. e os apelidos que lhe são conferidos, mas também por:

- ameaças, como em: “soh to esperando eu ver ela na rua pra min xinga ela”, “vamo junta todo mundo e da um pau nela na rua” e “ahhh e tbm to na sua sala... fica esperta vadia... que eu acabo com vc qualquer dia...”;
- calúnia e difamação: um tópico foi criado por um garoto que dizia que B. tinha tirado uma foto nua em um churrasco, mas, quando pediram para que ele mostrasse a prova do que estava dizendo, ele desmentiu o fato de tê-la visto completamente nua e colocou dúvidas em relação à qualidade da foto: “nao ta muito nitido, mas tava de calcinha branca e com metade do sutian tiradu...”
- indução ao suicídio, como expresso no texto a seguir:

“invejoso eh meu pau

cumeno sua bucatinha com cheiro de liomao azedo.... vai te fude.... bruna cansa de viver.. se mata... vc nao percebe que nem seus pai ... nem seu irmao gosta de vc.... espero que leia... reflita.. e se mate.... pega uma faca pexera.. e infia na pomba..... vai toma no meio do seu cu..... ass... alguem que te odeia... ahhh e tbm to na sua sala... fica esperta vadia... que eu acabo com vc qualquer dia.... e para de falar mal de mim pelas costas.... eehhh bom vc ouvir o que to te dizenu...”

agredir a vítima e ao ler o que os colegas escreveram. Eles indicam risadas mesmo quando tratam de assuntos dolorosos para B., como em: “antes eu tinah doh de voce :p por saber que voce nao tem amigos, agora HsaIUashIAUSHIASUHASIUHSA”. O emoticon⁶ de um rostinho com a língua pra fora (:p) geralmente expressa ironia ou alegria, e nesse caso é usado para dar um tom de deboche para o fato de B. não ter amigos. O autor do comentário, no entanto, diz que antes se sentia tocado com o problema, mas que agora já não se importa mais, o que é expresso através da risada (HsaIUashIAUSHIASUHASIUHSA).

⁶ Construções de imagens a partir de caracteres do teclado para indicar emoção, como extrema felicidade em :D, ou choro em :(.

É interessante notar que algumas vezes os membros que fazem ataques à vítima não parecem refletir sobre as características negativas a ela atribuídas, gerando discursos incoerentes. Há, por exemplo, um momento em que alguém afirma que B. é mentirosa porque “soh ficou com 6 meninos”, ou seja, só beijou 6 meninos; mas logo após essa afirmação, que leva a crer que 6 meninos é um número pequeno, o autor do comentário a chama de “puta”. Geralmente, o termo “puta” seria usado para agredir verbalmente uma garota que teria se relacionado com muitos meninos, mas nesse caso é somente uma ofensa vazia de seu significado usual.

A ambigüidade e a ironia são recursos utilizado, por vezes, para atacar a vítima. No excerto abaixo, por exemplo, o autor do comentário ofende B., ao mesmo tempo em que afirma ter dó da mesma:

“to ateh com Dó de voce.. afinal para uma pessoa se tornar assim... voce deve ter passado por muitas coisas ruins tanto na sua educação amigos familia decepções sua fisionomia sua aparencia que nao é de agradar qualquer um.
enfim dentre varios outros motivos espero que voce aprenda e recomeçe sua vida mais por favor que seja bem longe... de preferencia em alguma escola especial para o tipo de pessoas que possuem seu tipo de problema.”

Em todo o fórum de discussão há somente um comentário de alguém que tenta defender B.: um membro afirma que todos os membros da comunidade estão na verdade com inveja da vítima e por isso a atacam: “Voceis são um bando de envejuzos...aff mesmo ninguem merese vcs envejuzos!!!”. E é justamente em resposta a esse comentário que alguém tenta induzir B. ao suicídio, como visto anteriormente.⁷

Conclusão

O *ciberbullying* é a extensão para o ciberespaço de um *bullying* que já é praticado em algum outro ambiente. No caso da comunidade virtual analisada, ele é uma extensão do *bullying* escolar. A escola tem, portanto, um papel fundamental no combate a essa prática. No início, pode até parecer uma

⁷ Tendo sido criada em abril de 2006, a comunidade em questão possui tópicos criados até junho deste ano, mostrando que ao longo de um ano os membros participaram ativamente com mensagens ofensivas. No entanto, como acontece com a maioria das comunidades para esse fim, após um tempo ela é abandonada, não sendo criados novos tópicos.

brincadeira entre amigos, mas na verdade trata-se de um crime que pode causar danos irreparáveis às vítimas.

Consideramos a prática virtual ainda mais agressiva, pois a falta do contato direto encoraja o agressor a ser mais cruel em suas investidas contra a vítima. A possibilidade de manter sua identidade anônima, escondida dos outros membros da comunidade também incita à criação de textos com conteúdo mais ofensivo. A gravidade do *ciberbullying* é amplificada pelo fato de invadir um espaço aparentemente seguro, onde a vítima poderia se refugiar dos ataques sofridos na escola. As relações virtuais construídas antes de se tornar alvo do *ciberbullying* também são abaladas, pois a vítima tende a se excluir do Orkut e evitar outros meios de interação virtual.

Segundo Moreto (2007), a falsa sensação de impunidade é fundamental para explicar a rápida expansão do *bullying* para o Orkut. Os agressores e a própria vítima desconhecem o caráter criminoso dessa prática e os meios para denunciá-la, acreditando que ninguém será punido por ofender virtualmente. No entanto, descobrimos que o *ciberbullying* pode ser denunciado em qualquer delegacia, e existem até delegacias especializadas em crimes virtuais. A partir da denúncia, o crime é averiguado e os responsáveis são punidos de acordo com a lei, o que varia entre prestação de serviços à comunidade, reclusão e pagamentos de indenizações.

A linguagem escrita, principal meio de comunicação na internet, pode então ser usada como uma arma para a agressão. Através de injúrias, calúnias e ironias os usuários do Orkut conseguem construir uma imagem negativa para a vítima. Ainda que a vítima se defenda no seu próprio perfil, na comunidade estarão apenas os comentários maldosos, que poderão ser lidos por qualquer outro usuário. Observando o modo como a linguagem é usada para a construção de uma falsa identidade, com o objetivo de agredir, fica mais evidente o papel desta na construção de nossas identidades e sua importância nas nossas relações sociais.

Possíveis Soluções

O *bullying* é uma manifestação de um conflito nas relações, baseado principalmente na intolerância às diferenças. Portanto, a primeira solução seria promover uma educação que, segundo Maher (2007) valorize o respeito ao outro, mostrando aos alunos que cada um possui características que o torna único, sem que por isso seja superior ou inferior aos colegas, assegurando o respeito à diferença. Essa educação deve estar sendo contemplada em todas as disciplinas.

Acreditamos que a educação é fundamental para inibir esse tipo de crime. É preciso uma educação que valorize o respeito entre as pessoas, mostrando aos estudantes como lidar com as diferenças de forma saudável. Essa responsabilidade cabe tanto à escola quanto à família.

Conversar sobre o *bullying* e suas conseqüências é fundamental para explicar a gravidade de uma prática que entre os alunos pode ser considerada somente uma brincadeira. Isso pode ser feito através de debates em aula, palestras ou atividades em aula desenvolvidas com a orientação do professor (como produção de redações, teatros, jornais, etc.). A divulgação e a discussão devem ser feitas também com os pais, para que possam orientar seus filhos em casa. Todos os profissionais da educação devem estar cientes do problema e informar os que estão a sua volta.

Tanto os pais quanto os professores devem estar atentos ao que ocorre em sala de aula, nas relações entre os estudantes, para notarem a ocorrência de *bullying*. Deve ser cobrada da diretoria uma ação para solucionar o problema, o que pode ser uma conversa com os envolvidos ou, em casos mais extremos, uma denúncia à polícia. Além disso, o site de relacionamentos Orkut precisa intensificar seus esforços no combate aos crimes virtuais (Assis et al, 2006), pois ao longo desta pesquisa nenhuma das comunidades visitadas foi denunciada e, conseqüentemente, excluída.

Referências Bibliográficas:

- ASSIS, A. B. ; ROJO, M. L. & DIAS, C. L. F. (2006). *Orkut: vitrine de imagens..* Disponível em III Congresso ONLINE - Observatório para a CiberSociedade: <http://www.cibersociedad.net/congres2006/gts/comunicacio.php?lengua=po&id=330> Acessado em 22/09/2007.
- DUARTE, L. B. (2006). *Cyber-Bullying: a quem cabe a responsabilidade?* Disponível em TRINOLEX: http://www.trinolex.com/artigos_view.asp?icaso=artigos&id=2961 Acessado em 22/09/2007.
- FANTE, C. (2005). *Fenômeno Bullying*. São Paulo, SP: Verus Editora.
- LEMO, A. (1996). *As Estruturas Antropológicas do Ciberespaço*. In: Textos de Cultura e Comunicação, n. 35, Facom/UFBA, julho de 1996. Disponível em <http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/lemos/estrcy1.html>
- MAHER, T. M. (2007) *A Educação do Entorno para a Interculturalidade e o Plurilingüismo*. In: A. B. Kleiman e M. C. Cavalcanti (orgs.) *Linguística Aplicada - suas faces e interfaces*. Campinas, SP: Mercado de Letras, pp. 255-270.
- MORETO, M. (2007). *Num clique, bullying entra na era digital.*, Disponível em Cosmo On Line: <http://www.cosmo.com.br/brilemundo/integra.asp?id=205026> Acessado em 22/09/2007.
- SILVA, L. O. (2001). *A internet - a geração de um novo espaço antropológico*. In: A. Lemos, & M. Palacios, *Janelas do Ciberespaço - Comunicação e Ciberultura*. RS: Editora Sulina, pp. 152-172.
- SILVA-JÚNIOR, J. A. (2001). *Do hipertexto ao algo mais: usos e abusos do conceito de hiperídia pelo jornalismo on-line*. In: A. Lemos, & M. Palacios (orgs.) *Janelas do Ciberespaço - Comunicação e Ciberultura*. RS.: Editora Sulina, pp. 128-139.

Portais da Internet:

CEMEOBES - Centro Multidisciplinar de Estudos e Orientação sobre o Bullying Escolar.
Disponível em <http://www.bullying.pro.br/> Acessado em 23/11/2007.
Direito Positivo: <http://www.advogado.adv.br> Acessado em 23/11/2007.
Orkut: <http://www.orkut.com> Acessado em 23/11/2007
SaferNet Brasil: <http://www.denunciar.org.br/twiki/bin/view/SaferNet/WebHome> Acessado em 23/11/2007.